



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

Beatriz China Rodrigues

Relatório de Estágio sob a orientação da Dra. Maria Isabel Belchior e Monografia intitulada “O papel do farmacêutico na promoção da saúde pública e a aplicação dos princípios bioéticos na farmácia (veterinária).” sob a orientação do Professor Doutor João Carlos Canotilho Lage, referentes à Unidade Curricular “Estágio”, apresentados à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, para apreciação na prestação de provas públicas de Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas.

Julho de 2023



UNIVERSIDADE D  
**COIMBRA**

**Beatriz China Rodrigues**

Relatório de Estágio sob a orientação da Dra. Maria Isabel Belchior e Monografia intitulada “O papel do farmacêutico na promoção da saúde pública e a aplicação dos princípios bioéticos na farmácia (veterinária).” sob a orientação do Professor Doutor João Carlos Canotilho Lage, referentes à Unidade Curricular “Estágio”, apresentados à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, para apreciação na prestação de provas públicas de Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas.

**Julho de 2023**

Eu, Beatriz China Rodrigues, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o n.º2017246545, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Documento Relatório de Estágio e Monografia intitulada “O papel do farmacêutico na promoção da saúde pública e a aplicação dos princípios bioéticos na farmácia (veterinária)” apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade de Estágio Curricular.

Mais declaro que este Documento é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 12 de julho de 2023.



---

(Beatriz China Rodrigues)

## **AGRADECIMENTOS**

Ao **Professor Doutor João Carlos Canotilho Lage**, por ser uma constante inspiração de trabalho e profissionalismo. Um agradecimento sincero pela disponibilidade, orientação, e confiança que depositou em mim.

À **Doutora Maria Isabel Belchior**, por ser uma constante inspiração de profissionalismo e simpatia pelo apoio e orientação ao longo do estágio e pela confiança que depositou em mim.

A toda a equipa da **Farmácia Silcar**, pela transmissão de conhecimentos e disponibilidade

À minha família, que sempre me incentivou para continuar a lutar, pela coragem que me deram para enfrentar os desafios, pela paciência e sobretudo, pelo grande amor e apoio incondicionais.

À minha mãe **Mena** e ao meu pai **Quim**, que apesar de todos os contratemplos, sempre estiveram lá para mim.

Aos meus irmãos **Pedro e Gonçalo**.

Ao **Lucky** por me ter inspirado no tema desta monografia.

*O meu mais sincero obrigado*

## Índice

Introdução .....	5
------------------	---

### **PARTE I - Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária**

1. Introdução.....	9
2. Caracterização da Farmácia Silcar, Centro de Estágio .....	10
3. Análise SWOT .....	10
3.1. Pontos Fortes .....	11
3.2. Pontos Fracos .....	12
3.3. Oportunidades .....	13
3.4. Ameaças.....	14
4. Casos Práticos.....	15
5. Conclusão .....	18

### **Parte II - "O papel do farmacêutico na promoção da saúde pública e a aplicação dos princípios bioéticos na farmácia (veterinária)"**

Resumo.....	22
Abstract.....	23
1. Caracterização da farmácia (veterinária) em Portugal.....	24
1.1. Quadro legislativo da farmácia (veterinária).....	24
1.2. Farmácias (veterinárias) em Portugal .....	26
1.3. Farmacêutico (veterinário) .....	26
1.3.1. Responsabilidades de farmacêutico (veterinário).....	27
1.4. Medicamentos veterinários genéricos.....	28
1.5. Serviços farmacêuticos.....	30
1.6. Infra-estruturas e equipamentos.....	31
2. O farmacêutico como prestador de cuidados de saúde pública e os princípios bioéticos	33
2.1. O papel do farmacêutico nos princípios éticos.....	33
2.1.1. O papel do farmacêutico como educador dos animais de companhia.....	33
2.1.2. Não intervenção farmacêutica.....	34
2.1.3. Investigador e promotor de avanços terapêuticos .....	34
2.2. Saúde pública e farmácia (veterinária) .....	35
2.2.1. Resistência antimicrobiana .....	36
2.2.2. Zoonoses .....	36
2.3. Princípios bioéticos em farmácia (veterinária) .....	37
2.4. Colaboração interdisciplinar.....	38
2.5. Educação e Sensibilização.....	40
3. Conclusões .....	42

## Índice de Figuras

<b>Figura 1</b> - Responsabilidades do farmacêutico aplicadas à medicina veterinária.....	28
<b>Figura 2</b> - Simulação de uma curva de concentração de fármaco versus tempo para dois medicamentos.....	29
<b>Figura 3</b> - Serviços farmacêuticos que podem ser prestados pelas farmácias.....	30
<b>Figura 4</b> - Fundamentos da bioética .....	37

## INTRODUÇÃO

A farmácia é definida como uma disciplina responsável pela preparação, dispensa e controlo de medicamentos e produtos relacionados à saúde. Além disso, envolve o aconselhamento e a educação dos pacientes sobre o uso adequado de medicamentos e a promoção da saúde (1). Os farmacêuticos são profissionais de saúde com conhecimentos especializados sobre os medicamentos, sua composição, dosagem, efeitos secundários e possíveis interações; trabalham em estreita colaboração com outros profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e outros farmacêuticos, para garantir uma utilização adequada e segura dos medicamentos (2).

A farmácia possui um vasto leque de campos de aplicação em diferentes contextos e áreas da saúde. Alguns dos principais domínios de aplicação da farmácia incluem:

**Farmácia comunitária:** Este é o domínio mais comum e conhecido da farmácia, onde os farmacêuticos trabalham em farmácias que atendem à comunidade. Dispensam medicamentos sujeitos a receita médica e prestam aconselhamento sobre a sua utilização adequada, interações medicamentosas, efeitos secundários e promoção da saúde (3). Também oferecem serviços de cuidados farmacêuticos, como o controlo da pressão arterial, controlo da glicemia e programas de cessação tabágica.

**Farmácia hospitalar:** Os farmacêuticos hospitalares trabalham em hospitais e são responsáveis pela gestão e fornecimento de medicamentos aos pacientes internados. Trabalham em estreita colaboração com as equipas médicas e de enfermagem para garantir que os medicamentos sejam administrados corretamente e para evitar interações ou erros de dosagem. Além disso, podem estar envolvidos na seleção de medicamentos, controlo de infeções e educação dos pacientes sobre o uso dos medicamentos após a alta hospitalar (4).

**Indústria farmacêutica:** Neste domínio, os farmacêuticos estão envolvidos na pesquisa, desenvolvimento, produção e controlo de qualidade dos medicamentos na indústria farmacêutica. Trabalham em laboratórios e instalações de produção, garantindo que os medicamentos cumprem as normas de qualidade, eficácia e segurança exigidas (5). Além disso, podem estar envolvidos em ensaios clínicos e vigilância da segurança dos medicamentos após a comercialização.

**Farmácia clínica:** Os farmacêuticos clínicos trabalham em estabelecimentos de saúde, como clínicas ou consultórios médicos, e colaboram estreitamente com médicos e outros profissionais de saúde na tomada de decisões relacionadas à farmacoterapia dos pacientes. Estão envolvidos na revisão de receitas, controlo da eficácia e segurança dos medicamentos,

deteção e prevenção de interações medicamentosas, e educação dos pacientes sobre o seu tratamento (2).

**Farmácia (veterinária):** Os farmacêuticos (veterinários) especializam-se nos cuidados farmacêuticos de animais. Participam na distribuição de medicamentos veterinários, aconselham sobre a sua utilização adequada e garantem o cumprimento da regulamentação e das normas relacionadas aos medicamentos para animais. Também podem estar envolvidos na pesquisa e desenvolvimento de medicamentos veterinários, bem como na prevenção e controlo de doenças zoonóticas (6).

A farmácia (veterinária) desempenha um papel fundamental nos cuidados de saúde animal, e o farmacêutico tem um papel crucial nesta área (7). Com o aumento da consciencialização para o bem-estar animal e para a importância da saúde pública, torna-se cada vez mais necessário analisar de perto o papel do farmacêutico na farmácia (veterinária) e o seu contributo para a promoção da saúde pública e aplicação dos princípios bioéticos.

A relevância deste tema reside na estreita relação entre a saúde animal, a saúde humana e o ambiente. As doenças zoonóticas, que são transmitidas dos animais para os seres humanos, representam uma preocupação significativa em termos de saúde pública (8). Além disso, a dispensa responsável de medicamentos veterinários, a educação dos proprietários de animais sobre a sua utilização correta e a monitorização dos efeitos adversos são fundamentais para garantir a eficácia do tratamento e minimizar os riscos para a saúde pública (9).

No âmbito da saúde pública, o farmacêutico comunitário está envolvido na educação e sensibilização para práticas saudáveis, vacinação, prevenção de doenças e utilização adequada de medicamentos, contribuindo para melhorar a saúde e o bem-estar da comunidade (3). Além disso, ao dispensar medicamentos veterinários, o farmacêutico comunitário desempenha um papel importante nos cuidados de saúde animal, aconselhando os proprietários sobre a administração correta de medicamentos, a prevenção de zoonoses e a promoção do bem-estar animal (10).

Globalmente, o farmacêutico comunitário posiciona-se como um agente de saúde integral, trabalhando em colaboração com outros profissionais de saúde revelando-se um recurso valioso nos cuidados de saúde pública e animal.

Considerando a importância fundamental do farmacêutico no contexto da saúde pública, na prevenção de zoonoses e na dispensa de medicamentos veterinários, o objetivo desta monografia é explorar o papel do farmacêutico na promoção da saúde pública e na aplicação dos princípios bioéticos na área da farmácia (veterinária). Para alcançar esse objetivo, é

necessário analisar a responsabilidade do farmacêutico na dispensa de medicamentos veterinários, investigando o seu papel na farmacovigilância e as suas contribuições para a saúde pública, bem como as implicações éticas na tomada de decisões clínicas e farmacêuticas.

Para isso, este trabalho está dividido em duas partes principais:

A primeira parte consiste no Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária.

A segunda parte consiste na Monografia intitulada: “O papel do farmacêutico na promoção da saúde pública e a aplicação dos princípios bioéticos na farmácia (veterinária)”.

Esta que por sua vez está dividida em duas partes, a primeira aborda a caracterização da farmácia (veterinária) em Portugal e, a segunda examina o papel do farmacêutico como provedor de cuidados de saúde pública e os princípios da bioética.

# **PARTE I**

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Farmácia Silcar

Sob a orientação Dra. Maria Isabel Belchior

## I. Introdução

A realização de estágios em contexto universitário, no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, revela-se uma componente essencial na formação e desenvolvimento dos futuros profissionais farmacêuticos. Ao longo do tempo, o programa académico evoluiu e adaptou-se às mudanças na profissão farmacêutica, com o objetivo de promover o crescimento dos estudantes e prepará-los adequadamente para os desafios da sua carreira.

No âmbito do plano curricular do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, o estágio em Farmácia Comunitária ocupa um lugar relevante no segundo semestre do quinto ano. No caso do presente documento, o estágio foi efetuado na Farmácia Silcar, localizada em Coimbra, sob a supervisão da Dra. Maria Isabel Belchior, com uma duração total de 810 horas. Este estágio proporcionou uma experiência inestimável no ambiente real da farmácia e permitiu aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula a situações práticas e reais.

O objetivo deste capítulo é apresentar uma análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*) das atividades realizadas durante o estágio em Farmácia Comunitária bem como a discussão de 5 casos clínicos. Através desta análise, serão avaliados os pontos fortes e fracos tanto das atividades em si como da interação entre o farmacêutico e os utentes. Além disso, serão identificadas as oportunidades e ameaças que surgiram durante o desenvolvimento das práticas.

Este relatório pretende não só sintetizar as atividades desenvolvidas durante o estágio, mas também evidenciar os conhecimentos adquiridos em vários aspetos, nomeadamente científicos, éticos, deontológicos e pessoais. Em particular, salienta-se a importância da interação entre o farmacêutico e o utente, e como esta interação pode influenciar a qualidade dos cuidados de saúde prestados. Além disso, é realçada a importância da aquisição de competências práticas, da melhoria da tomada de decisões e do desenvolvimento de competências comunicacionais e relacionais.

Em suma, os estágios desempenham um papel crucial na formação dos estudantes do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, permitindo-lhes aplicar os seus conhecimentos teóricos num ambiente prático e real. Proporcionam também a oportunidade de adquirir competências essenciais e desenvolver uma compreensão mais profunda da profissão do farmacêutico.

## 2. Caracterização da Farmácia Silcar, Centro de Estágio

A Farmácia Silcar é um estabelecimento com uma rica história em Coimbra. Fundada em 1930 pelos farmacêuticos Silva e Cardoso, o nome da farmácia resulta da combinação dos seus sobrenomes. Inicialmente localizada na Rua Ferreira Borges, no centro de Coimbra, a farmácia passou por várias mudanças de proprietário ao longo dos anos e é atualmente propriedade da Dra. Maria Isabel Belchior, que ocupa o cargo de diretora técnica.

Em 2011, a Farmácia Silcar mudou-se para sua localização atual, na Rua do Brasil, n.º 518. Essa mudança teve um impacto significativo no ambiente social e no perfil dos clientes da farmácia. No entanto, a farmácia conseguiu manter a sua reputação e destacar-se pela competência e profissionalismo oferecidos aos seus utentes.

A Farmácia Silcar funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 20h, sem intervalo para almoço, e aos sábados, das 9h às 13h. É importante mencionar que a farmácia está incluída na Lista de Serviço Permanente do município de Coimbra, garantindo o acesso a medicamentos em situações de urgência.

Por fim, a Farmácia Silcar destaca-se pela sua história, competência e profissionalismo. A sua localização estratégica, aliada às suas instalações modernas e funcionais, tornam-na um local atrativo para os residentes da área e uma referência na área do aconselhamento farmacêutico.

## 3. Análise SWOT

A análise SWOT, (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats*), é uma ferramenta de análise estratégica que permite avaliar a situação interna e externa de uma organização, projeto ou situação específica. É amplamente utilizada no meio empresarial e também pode ser aplicada a nível pessoal ou educacional (11). A análise SWOT é composta por quatro componentes principais:

**Pontos Fortes (*Strengths*):** São os aspetos internos positivos e as vantagens competitivas que a organização ou indivíduo possui. Esses pontos fortes podem incluir recursos sólidos, habilidades específicas, experiência, reputação, tecnologia avançada, vantagens competitivas, entre outros.

**Oportunidades (*Opportunities*):** São as circunstâncias externas favoráveis que podem beneficiar a organização ou o indivíduo. Essas oportunidades podem surgir de mudanças no

mercado, avanços tecnológicos, novas tendências, aumento da demanda, alianças estratégicas, entre outros.

**Pontos Fracos (*Weaknesses*):** São os aspectos internos negativos ou áreas a serem melhoradas que precisam ser abordados. Esses pontos fracos podem incluir falta de recursos, falta de habilidades específicas, processos ineficientes, falta de inovação, problemas de gestão, entre outros.

**Ameaças (*Threats*):** São fatores externos que podem representar um risco ou desafio para a organização ou o indivíduo. Essas ameaças podem incluir concorrência, alterações regulamentares, flutuações econômicas, avanços tecnológicos dos concorrentes, mudanças nas preferências dos consumidores, entre outros.

O objetivo da análise SWOT é identificar e compreender os aspectos positivos e negativos de uma situação, permitindo explorar os pontos fortes e as oportunidades, enquanto aborda os pontos fracos e as ameaças. Isso fornece uma base sólida para a tomada de decisões estratégicas, formulação de objetivos e planejamento de ações, a fim de alcançar um melhor desempenho (11,12).

No caso das práticas profissionais na área farmacêutica, a análise SWOT é utilizada para avaliar os pontos fortes internos (por exemplo, conhecimentos adquiridos, habilidades técnicas, relacionamento com os clientes), as oportunidades externas (por exemplo, aumento da demanda por serviços farmacêuticos, avanços tecnológicos no setor), os pontos fracos internos (por exemplo, falta de conhecimento especializado em áreas específicas, limitações de recursos) e as ameaças externas (por exemplo, concorrência, mudanças na legislação farmacêutica). Isso permite identificar áreas em que os pontos fortes e as oportunidades podem ser explorados, bem como abordar os pontos fracos e as ameaças para melhorar o desempenho e o impacto no ambiente farmacêutico.

### **3.1 Pontos Fortes**

#### ***Trajétoria histórica***

A Farmácia Silhar possui uma história notável, com presença no mercado farmacêutico desde a sua fundação em 1930. Esta longa trajetória demonstra a sua experiência e o conhecimento adquirido ao longo dos anos. A farmácia conseguiu manter-se relevante e adaptar-se às mudanças do setor, o que reforça a sua reputação como um estabelecimento confiável e respeitado.

### ***Competência e profissionalismo***

A farmácia destaca-se pelo elevado nível de competência e profissionalismo no atendimento aos clientes. A equipa técnica da Farmácia Silcar possui um sólido conhecimento farmacêutico e está capacitada para fornecer aconselhamento especializado e personalizado aos utentes. Essa competência e profissionalismo traduzem-se num elevado nível de confiança depositado pelos clientes na farmácia, fortalecendo a sua posição no mercado.

### ***Localização privilegiada***

A localização da Farmácia Silcar numa área residencial movimentada constitui uma vantagem estratégica significativa. Situada num ambiente com grande afluência de pessoas, a farmácia beneficia de uma vasta clientela. Isso proporciona uma base sólida de clientes e aumenta a probabilidade de atrair e fidelizar novos clientes.

### ***Design moderno e acolhedor***

As instalações da Farmácia Silcar destacam-se por um design moderno, limpo e minimalista. Esta abordagem estética não só cria um ambiente agradável para os clientes, como também realça os produtos expostos e facilita a experiência de compra. A sala de atendimento ao cliente é acolhedora, profissional e facilmente adaptável, permitindo uma interação confortável entre a equipa da farmácia e os clientes. Este cuidado no design proporciona uma experiência positiva aos clientes e reforça a imagem da farmácia como um local confiável e de qualidade.

## **3.2 Pontos Fracos**

### ***Mudança de localização***

A mudança para um novo endereço, embora necessária, poderia ter um impacto no perfil dos clientes e na base de utilizadores fiéis que a farmácia tinha construído ao longo dos cerca de 81 anos em que esteve localizada na Rua Ferreira Borges. Essa mudança pode ter gerado alguma insegurança nos clientes habituais, que se poderiam ter habituado à localização anterior e desenvolvido uma relação de confiança com a equipa da farmácia. Além disso, a mudança poderá ter influenciado a dinâmica social e comercial da farmácia, uma vez que esta entrou num novo ambiente com características e concorrentes diferentes.

### ***Limitações na gestão e automatização***

A falta de tecnologia atualizada pode prejudicar a gestão eficiente dos processos farmacêuticos e administrativos. Isso pode incluir a ausência de sistemas sofisticados de gestão de *stocks*, sistemas modernos de ponto de venda, ferramentas de rastreamento de receitas e medicamentos, e sistemas de registo e análise de dados. Sem essas tecnologias atualizadas, a equipa da farmácia pode enfrentar dificuldades para acompanhar e gerir o *stock* de forma eficaz, realizar transações precisas e eficientes, e aceder a informações relevantes sobre os utilizadores e as suas histórias farmacoterapêuticas.

## **3.3 Oportunidades**

### ***Diversificação dos serviços farmacêuticos***

A Farmácia Silcar tem a oportunidade de ampliar sua oferta de serviços farmacêuticos. Isso pode incluir a implementação de serviços de monitorização farmacoterapêutica, educação dos pacientes sobre o uso adequado de medicamentos, revisão da medicação, serviços de cuidados farmacêuticos especializados e promoção da saúde.

### ***Clientela diversificada***

Embora a maioria dos clientes da Farmácia Silcar sejam pessoas idosas polimedicadas, existe a possibilidade de atrair outros segmentos da população. Por exemplo, a farmácia pode adaptar os seus serviços e produtos às necessidades dos jovens, à pediatria, aos conselhos de puericultura e aos programas de vacinação.

### ***Ampliação da carteira de serviços***

A Farmácia Silcar pode aproveitar a oportunidade de ampliar a sua variedade de serviços além da farmacoterapia. Isso envolve a inclusão de produtos e serviços relacionados ao autocuidado, bem-estar e prevenção de doenças, produtos de saúde animal e orientações sobre a administração correta de medicamentos veterinários.

### ***Colaboração com profissionais de saúde***

A Farmácia Silcar tem a oportunidade de estabelecer alianças estratégicas com médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde. Essa colaboração pode promover a comunicação interprofissional e o trabalho em equipa, resultando em cuidados abrangentes e coordenados para os pacientes.

### **3.4 Ameaças**

#### ***Concorrência no setor***

A Farmácia Silcar enfrenta uma concorrência significativa no setor. Outras farmácias e estabelecimentos comerciais próximos, como supermercados e lojas de conveniência, também vendem produtos farmacêuticos e de higiene pessoal.

#### ***Alterações políticas e regulamentares***

O setor farmacêutico está sujeito a constantes alterações regulamentares e políticas, o que pode representar uma ameaça para a Farmácia Silcar. Mudanças nos requisitos de licenciamento, restrições à venda de certos medicamentos e alterações nos reembolsos podem ter impacto nas operações e exigir adaptações rápidas por parte da farmácia.

#### ***Tendências de compras online***

O crescimento do comércio online e das compras online também representa uma ameaça para as vendas tradicionais da Farmácia Silcar. Os clientes podem optar por comprar produtos farmacêuticos e de higiene pessoal online devido à conveniência, preços competitivos e ampla variedade de opções disponíveis. Isso pode afetar as vendas da farmácia.

A análise SWOT é uma ferramenta fundamental para identificar os pontos-chave que caracterizam a farmácia comunitária. Através desta análise, é possível obter uma visão geral dos aspectos mais relevantes e destacar os elementos que podem influenciar o desempenho e o crescimento da Farmácia Silcar. Essa análise serve como ponto de partida para uma reflexão aprofundada e o desenvolvimento de estratégias eficazes, com o objetivo de aumentar a competitividade da farmácia no mercado farmacêutico. Abaixo, é apresentado um quadro recapitulativo dos pontos estudados.

**Tabela I - Matriz SWOT**

<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>
<i>Trajétoria histórica</i>	<i>Mudança de localização</i>
<i>Competência e profissionalismo</i>	<i>Limitações na gestão e automatização</i>
<i>Localização privilegiada</i>	
<i>Design moderno e acolhedor</i>	
<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
<i>Diversificação dos serviços farmacêuticos</i>	<i>Concorrência no sector</i>
<i>Clientela diversificada</i>	<i>Alterações políticas e regulamentares</i>
<i>Alargamento da carteira de serviços</i>	<i>Tendências de compra online</i>
<i>Colaboração com profissionais de saúde</i>	

## 4. Casos Práticos

Esta secção apresenta casos práticos observados durante a prática profissional na farmácia Silcar. Nesta secção, são partilhadas as recomendações para cada doente, bem como a justificação dessas escolhas.

---

### CASO I

---

#### **Dados do paciente**

*Idade: 21 anos*

*Sexo: Feminino*

#### **Problema ou sintoma principal**

*Pele oleosa com tendência a pele acneica*

*Poros dilatados e pontos negros*

*Desejo de melhorar o aspeto da pele*

#### **Recomendações**

*Recomendação 1:*

*Recomenda-se a utilização do Gel de Limpeza indicado para peles com tendência acneica com ação seborreguladora. A sua utilização diária, de manhã e à noite, permite limpar a pele, controlar o excesso de oleosidade e reduzir os poros dilatados.*

*Recomendação 2:*

*Recomenda-se a utilização do Creme Fluido Matificante, de uso diário, de manhã e à noite, após a limpeza com o gel. Este ajudará a controlar o brilho, a matificar a pele e a afinar o grão (13).*

*Recomendação 3:*

*Adicionalmente, recomenda-se a utilização de um protetor solar de textura fluida, não comedogénico, com fator de proteção solar SPF 50+. Utilizar diariamente, todas as manhãs, após o creme. Isto protegerá a pele dos danos causados pelo sol e evitará o envelhecimento prematuro.*

#### **Seguimento**

*Acompanhamento em 4 semanas para avaliar a eficácia das recomendações e efetuar ajustes, se necessário*

---

---

## CASO 2

---

### **Dados do paciente**

Idade: 55 anos

Sexo: Masculino

### **Problema ou sintoma principal**

Dor anal, comichão e irritação.

Surtos hemorroidais ocasionais

### **Recomendações**

Recomenda-se a utilização de Daflon 1000 (MNSRM composto por bioflavonóides). Tomar 1 comprimido três vezes por dia durante os primeiros 4 dias, depois 1 comprimido duas vezes por dia durante os 3 dias seguintes. Para reduzir a distensibilidade venosa e a estase venosa (14).

Recomendação 2:

Procto-Glyvenol® creme rectal. Aplicar duas vezes por dia (de manhã e à noite) durante a crise aguda, reduzindo depois para uma vez por dia. Este creme contém tribenosídeo e cloridrato de lidocaína para reduzir a permeabilidade capilar, melhorar o tónus vascular e proporcionar alívio anti-inflamatório.

### **Seguimento**

Se não houver melhoria dos sintomas após 7 dias, recomenda-se a ida ao médico.

---

---

## CASO 3

---

### **Dados do paciente**

Idade: 35 anos

Sexo: Masculino

### **Problema ou sintoma principal**

Lacrimação constante, comichão em ambos os olhos e sensação de corpo estranho

### **Recomendações**

Recomendação 1:

Recomenda-se a utilização de colírios de Allergodil (azelastina). Aplicar duas vezes por dia. Se necessário, aumentar para 1 gota, quatro vezes por dia.

Isto ajudará a reduzir os sintomas associados à conjuntivite alérgica (15).

Recomendação 2:

Lavar as mãos antes e depois da aplicação do colírio.

Conservar o colírio no frigorífico para proporcionar uma sensação de conforto. Utilizar compressas frias para aliviar a comichão. Evitar o contacto com alérgenos.

### **Seguimento**

Se não houver melhoria dos sintomas após 3 dias, recomenda-se a ida ao médico.

---

---

## CASO 4

---

### **Dados do paciente**

Idade: Entre 25 e 35 anos

Sexo: Feminino

### **Problema ou sintoma principal**

Relações sexuais desprotegidas devido ao rompimento do preservativo.

Menos de 24 horas após a relação sexual.

Nenhum outro método de contraceção.

O último período menstrual ocorreu há menos de 24 horas.

Não está a amamentar.

Não está a tomar nenhum medicamento ou suplemento.

Nunca usou contraceção oral de emergência.

### **Recomendações**

Recomendação 1:

Norlevo (levonorgestrel) 1,5 mg comprimido.

Tomar um comprimido logo que possível após a relação sexual desprotegida, no prazo de 72 horas (de preferência no prazo de 24 horas).

Em caso de vômitos nas 3 horas seguintes à toma do comprimido, deve ser tomada outra dose imediatamente (16).

A eficácia do medicamento diminui com o tempo decorrido desde a relação sexual.

Utilize um método contraceptivo de barreira adicional, como um preservativo, durante os próximos 7 dias. Faça um teste de gravidez se o seu período estiver 5 dias atrasado.

### **Seguimento**

Se a paciente tiver um atraso no seu período menstrual ou tiver quaisquer preocupações adicionais, recomenda-se que consulte um médico.

---

---

## CASO 5

---

### **Dados do paciente**

Idade: 36

Sexo: Feminino

### **Problema ou sintoma principal**

Sensação de peso na bexiga.

Desconforto ao urinar.

Vontade frequente de ir à casa de banho

### **Recomendações**

Recomendação 1:

Cistisil (suplemento alimentar): Tomar 1 comprimido de 12 em 12 horas.

Contém arando, cavalinha, uva-ursina e fruto-oligossacáridos (FOS).

O arando contribui para inibir a aderência das bactérias ao urotélio.

A uva-ursina tem uma atividade antibacteriana e anti-inflamatória.

A cavalinha tem propriedades diuréticas.

Os FOS são próbióticos que ajudam a manter o equilíbrio do microbiota.

Utilizar um gel anti-sético para a higiene íntima.

Recomendação 2:

Aumentar a ingestão de líquidos. Manter uma higiene íntima regular. Não adiar a ida à casa de banho.

### **Seguimento**

Se os sintomas persistirem ou piorarem, recomenda-se que a utente consulte um médico para uma avaliação e tratamento adequados.

---

## 5. Conclusão

Em conclusão, a realização do estágio é de extrema importância para os estudantes, pois proporciona a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos a um ambiente real, fortalecer as competências e adquirir experiência prática. Além disso, contar com a supervisão de um tutor durante o estágio é essencial, pois oferece orientação, apoio e *feedback*, permitindo uma aprendizagem mais completa e uma adaptação mais eficiente ao ambiente de trabalho.

Por outro lado, a análise SWOT revela-se uma ferramenta valiosa para avaliar a situação de uma organização ou empresa, como é o caso da farmácia onde o estágio foi realizado. Essa análise proporciona uma visão global dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças, permitindo identificar áreas de melhoria, desenvolver estratégias eficazes e tomar decisões informadas para garantir o sucesso e a competitividade no mercado.

A farmácia Silcar, com a sua história de sucesso, competência e profissionalismo, localização privilegiada e design moderno e acolhedor, mostrou-se um ambiente propício para o desenvolvimento de práticas profissionais. Além disso, por meio da análise SWOT realizada, foram identificadas estratégias claras e coerentes que aproveitam os pontos fortes e as oportunidades da farmácia para enfrentar e superar seus pontos fracos e ameaças. Essas estratégias visam fortalecer a competitividade, diversificar os serviços, colaborar com os profissionais de saúde e aproveitar o potencial de uma clientela diversificada, entre outros aspectos, com o objetivo de garantir um aconselhamento de qualidade e manter uma posição de destaque no mercado farmacêutico.

Durante a experiência na farmácia, há a oportunidade de interagir com uma variedade de utentes, cada um com as suas próprias preocupações e necessidades de saúde. Através destes casos, os profissionais são capazes de desenvolver os conhecimentos adquiridos durante a formação teórica e fornecer recomendações adaptadas às circunstâncias individuais de cada utente.

## Bibliografia

1. Toklu HZ, Hussain A. The changing face of pharmacy practice and the need for a new model of pharmacy education. *J Young Pharm.* junho de 2013;5(2):38-40.
2. Francis J, Abraham S. Clinical pharmacists: Bridging the gap between patients and physicians. *Saudi Pharm J.* dezembro de 2014;22(6):600-2.
3. Goundrey-Smith S. The Connected Community Pharmacy: Benefits for Healthcare and Implications for Health Policy. *Front Pharmacol.* 28 de novembro de 2018;9:1352.
4. Magarinos R, Osorio CGS, Pepe VLE. Atividades da farmácia hospitalar brasileira para com pacientes hospitalizados: uma revisão da literatura. *Ciênc saúde coletiva.* agosto de 2007;12:973-84.
5. Atkinson J, De Paepe K, Sánchez Pozo A, Rekkas D, Volmer D, Hirvonen J, et al. A Study on How Industrial Pharmacists Rank Competences for Pharmacy Practice: A Case for Industrial Pharmacy Specialization. *Pharmacy (Basel).* 6 de fevereiro de 2016;4(1):13.
6. Bianca de Fátima dos Reis B de F, da Costa VP, Soler O. Farmácia veterinária e serviços farmacêuticos destinados a animais de companhia: revisão integrativa. *Research, Society and Development.* 2022;11(4):e36511427678-e36511427678.
7. Besley N, Browne P, Park M, Pesheva P, Wong K, Hughes-Medlicott NJ, et al. Pharmacists in zoos? A qualitative study investigating the potential for pharmacist involvement in wildlife health care in Aotearoa, New Zealand. *Journal of the American Pharmacists Association.* 1 de maio de 2023;63(3):825-31.
8. Ceresia ML, Fasser CE, Rush JE, Scheife RT, Orcutt CJ, Michalski DL, et al. The role and education of the veterinary pharmacist. *Am J Pharm Educ.* 19 de fevereiro de 2009;73(1):16.
9. Francisco AR. Avaliação do conhecimento dos farmacêuticos sobre o aconselhamento e dispensa de Medicamentos e Produtos de Uso Veterinário [PhD Thesis]. 2015.
10. Fredrickson ME, Terlizzi H, Horne RL, Dannemiller S. The role of the community pharmacist in veterinary patient care: a cross-sectional study of pharmacist and veterinarian viewpoints. *Pharm Pract (Granada).* 2020;18(3):1928.
11. Maia JA, dos Santos JF, Ferreira MSÂ, Franco AA, de Souza J. A utilização da matriz SWOT como ferramenta estratégica. *LIBERTAS: Revista de Ciências Sociais Aplicadas.* 2021;11(2):201-20.

12. Fernandes DR. Uma visão sobre a análise da Matriz SWOT como ferramenta para elaboração da estratégia. *Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais*. 2012;13(2).
13. IQWiG. Skin care for acne-prone skin. En: Institute for Quality and Efficiency in Health Care [Internet]. Institute for Quality and Efficiency in Health Care (IQWiG); 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK279208/>
14. Das L, Subramanyam Reddy G, Pani S. Some observations on the effect of Daflon (micronized purified flavonoid fraction of Rutaceae aurantiae) in bancroftian filarial lymphoedema. *Filaria J*. 12 de março de 2003;2:5.
15. Williams PB, Crandall E, Sheppard JD. Azelastine hydrochloride, a dual-acting anti-inflammatory ophthalmic solution, for treatment of allergic conjunctivitis. *Clin Ophthalmol*. 2010;4:993-1001.
16. Schulz M, Goebel R, Schumann C, Zagermann-Muncke P. Non-prescription dispensing of emergency oral contraceptives: Recommendations from the German Federal Chamber of Pharmacists [Bundesapothekerkammer]. *Pharmacy Practice (Granada)*. 2016;14(3):0-0.

## **Parte II**

“O papel do farmacêutico na promoção da saúde pública e a aplicação dos princípios bioéticos na farmácia (veterinária)”

Sob a orientação Professor Doutor João Carlos Canotilho Lage

## **RESUMO**

A farmácia desempenha um papel essencial na saúde pública, abrangendo a preparação e dispensa de medicamentos, a promoção da saúde e a educação dos doentes. Os farmacêuticos atuam em diversos domínios, incluindo a farmácia comunitária, hospitalar, clínica, indústria farmacêutica e veterinária. Neste contexto, o objetivo desta monografia é explorar o papel fundamental do farmacêutico na promoção da saúde pública e na aplicação dos princípios bioéticos no domínio da farmácia (veterinária). Neste estudo, foram abordadas questões fundamentais relacionadas à dispensa responsável de medicamentos veterinários, à educação e aconselhamento dos proprietários de animais, bem como à vigilância dos efeitos adversos e da resistência antimicrobiana. Além disso, foram exploradas questões éticas ligadas à tomada de decisões clínicas e à proteção do bem-estar dos animais, e foram apresentados dados concretos de uma farmácia comunitária para uma compreensão mais aprofundada dessa área.

**Palavras-chave:** farmácia, saúde pública, farmácia (veterinária), bioética.

## **ABSTRACT**

Pharmacy plays an essential role in public health, including the preparation and dispensing of medicines, health promotion and patient education. Pharmacists work in a variety of settings including community, hospital, clinical, pharmaceutical and veterinary pharmacy. In this context, the aim of this thesis is to explore the key role of the pharmacist in promoting public health and applying bioethical principles in the field of veterinary pharmacy. In this study, key issues related to responsible dispensing of veterinary medications, education and counseling of pet owners, and surveillance of adverse effects and antimicrobial resistance were addressed. In addition, ethical issues related to clinical decision making and protection of animal welfare were explored, and hard data from a community pharmacy were presented for further understanding in this area.

**Keywords:** pharmacy, public health, veterinary pharmacy, bioethics.

## I. Caracterização da farmácia (veterinária) em Portugal

A farmácia (veterinária) é definida como a disciplina que se ocupa do estudo, desenvolvimento, produção, distribuição e controlo dos medicamentos e dispositivos médicos destinados à saúde animal (1). A relação entre a farmácia (veterinária) e a medicina veterinária é essencial para assegurar o tratamento dos animais. O farmacêutico (veterinário) trabalha em estreita colaboração com os profissionais veterinários para fornecer medicamentos e produtos de saúde adequados para o tratamento e a prevenção de doenças nos animais (2).

### I.1. Quadro legislativo da farmácia (veterinária)

A venda a retalho de medicamentos veterinários está sujeita à legislação em vigor e requer autorização do Diretor-Geral de Alimentação e Veterinária para ser exercida. Para obter a autorização, é necessário enviar um requerimento ao Diretor-Geral de Alimentação e Veterinária, juntamente com a documentação necessária para avaliação. A autorização concedida pelo Diretor-Geral assegura que o estabelecimento cumpre as normas e requisitos estabelecidos para a venda segura e responsável de medicamentos veterinários (3).

Em Portugal, o Decreto-Lei n.º 148/2008, de 29 de julho (4), estabelece o regime jurídico do fabrico, distribuição, prescrição e dispensa de medicamentos veterinários no país. O decreto descreve cinco aspetos principais:

**Autorização de Medicamentos Veterinários:** O diploma estabelece os requisitos e procedimentos para a autorização de medicamentos veterinários em Portugal. Define os critérios para a avaliação da qualidade, eficácia e segurança desses produtos antes da sua comercialização.

**Fabrico e Distribuição:** Regula as atividades de fabrico e distribuição de medicamentos veterinários no território português. Estabelece os requisitos de boas práticas de fabrico e distribuição, com o objetivo de garantir a qualidade e integridade dos produtos.

**Prescrição e Dispensa:** Estabelece os requisitos para a prescrição e dispensa de medicamentos veterinários. Indica quem está autorizado a prescrever e dispensar esses medicamentos, bem como as condições em que essas atividades devem ser realizadas.

**Registos e Documentação:** O decreto estabelece a obrigação de manter registos e documentação adequados em relação ao fabrico, distribuição, prescrição e dispensa de medicamentos veterinários. Isso inclui registos de receção e entrega, registos de prescrição e registos de dispensa.

**Farmacovigilância Veterinária:** Aborda aspetos relacionados com a farmacovigilância dos medicamentos veterinários em Portugal. Estabelece os procedimentos para a notificação e monitorização de reações adversas aos medicamentos veterinários, bem como a cooperação com os organismos competentes em matéria de farmacovigilância.

Além disso, a venda à distância de medicamentos veterinários está limitada aos que não requerem receita médico-veterinária e é permitida apenas às farmácias e aos postos de venda de medicamentos veterinários, mediante notificação à DGAV. A Tabela I apresenta os decretos e regulamentos complementares ao Decreto-Lei n.º 148/2008, de 29 de julho.

**Tabela I** | Decretos-Lei relativos à farmácia (veterinária)

---

2023

---

Despacho n.º 564 (11 de janeiro)

*Com base no Regulamento n.º 2019/6 do Parlamento Europeu e do Conselho, o presente decreto tem como objetivo a adaptação das regras de fornecimento ao utilizador final de medicamentos veterinários não sujeitos a receita médica. É estabelecido um período transitório que permite a venda a retalho desses medicamentos em estabelecimentos de venda, sendo revogado o Despacho n.º 11942/2022*

---

2019

---

Ofício n.º 2339 (8 de março)

*O Regulamento (CE) n.º 11942/2022, baseado na Diretiva 2004/28/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, estabelece disposições relativas à recolha, retirada e eliminação de medicamentos veterinários do mercado. O objetivo é controlar o fornecimento desses medicamentos, rastreá-los no circuito de comercialização e proceder à sua correção ou destruição. Além disso, são estabelecidos sistemas para a recolha, retirada ou eliminação de medicamentos veterinários, embalagens, meios de utilização e resíduos de medicamentos veterinários que necessitem de ser retirados do mercado por qualquer motivo.*

*Regulamento (UE) 2019/6 do parlamento europeu e do conselho (11 de dezembro)*

*Este regulamento estabelece normas relativas à introdução no mercado, fabrico, importação, exportação, fornecimento, distribuição, farmacovigilância, fiscalização e utilização de medicamentos veterinários. Aplica-se aos medicamentos veterinários preparados industrialmente ou através de um método que envolva um processo industrial e destinados a serem introduzidos no mercado.*

---

2009

---

Ofício n.º 8590 (26 de março)

*Com base no Decreto-Lei n.º 148/2008, que transpõe para a legislação nacional a Diretiva 2004/28/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, são estabelecidas disposições relativas à venda a retalho de medicamentos veterinários em Portugal. Essa venda pode ser realizada em farmácias e outros estabelecimentos autorizados para esse fim*

---

*Este decreto-lei estabelece normas e regulamentos relacionados aos medicamentos veterinários e à aquisição de receitas médicas veterinárias. O objetivo é assegurar o cumprimento das obrigações decorrentes do Regulamento (CE) n.º 1084/2003 no que diz respeito às autorizações de introdução no mercado de medicamentos veterinários.*

---

2008

Portaria n.º 1049 (16 de setembro)

*A presente portaria estabelece disposições relativas às boas práticas de distribuição de medicamentos veterinários em Portugal. Também promove um sistema de garantia da qualidade dos medicamentos veterinários, abrangendo não apenas a fase de registo e fabrico, mas também a fase de distribuição.*

---

## **I.2. Farmácias (veterinárias) em Portugal**

De acordo com o Diretor-Geral de Alimentação e Veterinária (5), em Portugal, estimam-se cerca de 188 estabelecimentos de venda de medicamentos veterinários para o ano de 2022. Além disso, a profissão de farmacêutico (veterinário) em Portugal é regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de julho, que estabelece que é necessário possuir um grau académico de mestrado em ciências farmacêuticas ou medicina veterinária, bem como estar inscrito na respetiva ordem profissional.

É importante lembrar que o farmacêutico desempenha um papel crucial nos cuidados de saúde pública e na saúde animal. Como profissional de saúde acessível e de confiança para a comunidade, o farmacêutico comunitário tem a oportunidade de influenciar positivamente a promoção da saúde e a prevenção de doenças, tanto em seres humanos como em animais (6).

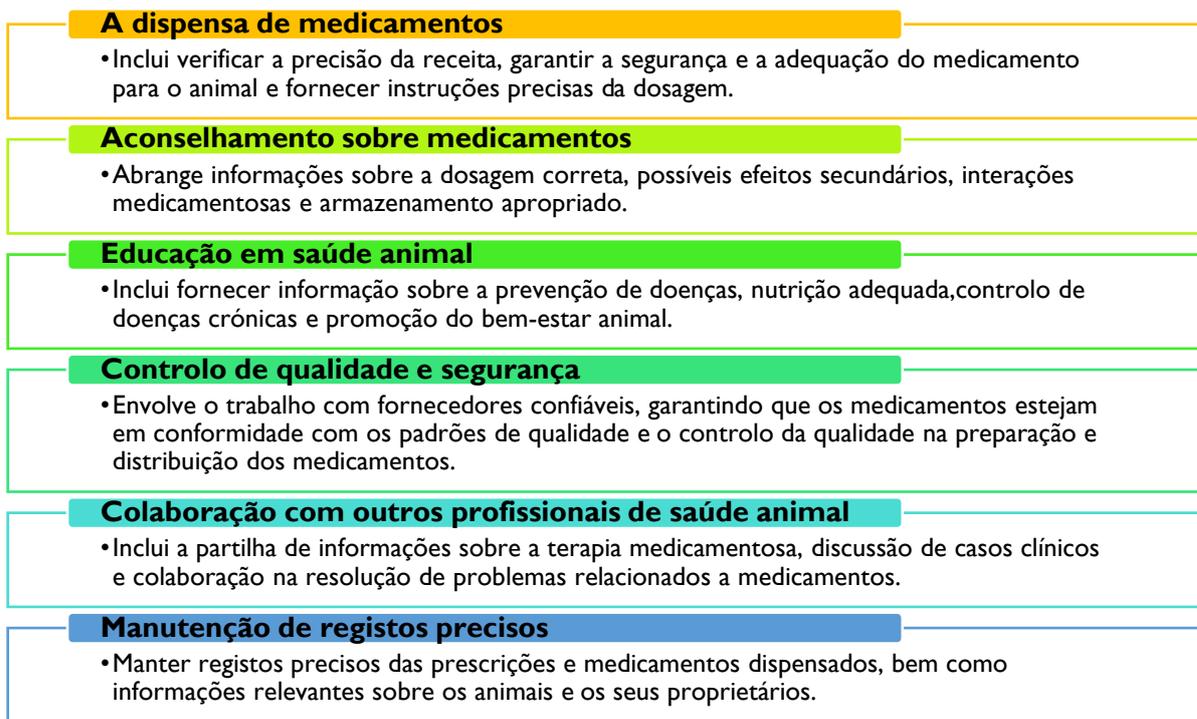
## **I.3. Farmacêutico (veterinário)**

A farmácia é uma área da saúde que se dedica ao estudo, preparação e distribuição de medicamentos e produtos relacionados à saúde. Os farmacêuticos são profissionais de saúde que atuam em diversos contextos, como farmácias comunitárias, hospitais, indústria farmacêutica, pesquisa e desenvolvimento, e agências reguladoras. A principal missão desses profissionais é assegurar o uso seguro e eficaz dos medicamentos. Os farmacêuticos desempenham um papel crucial ao garantir que os medicamentos prescritos sejam adequados para cada paciente, levando em consideração possíveis interações com outros medicamentos e condições médicas existentes. Além disso, eles fornecem aconselhamento sobre o uso apropriado dos medicamentos, incluindo informações sobre dosagem, efeitos secundários e precauções a serem tomadas (7).

O papel do farmacêutico comunitário expandiu-se para abranger os cuidados aos pacientes veterinários. Anteriormente, apenas os veterinários eram responsáveis por dispensar medicamentos para animais de companhia. No entanto, atualmente, os proprietários de animais de estimação podem obter receitas médico-veterinárias e levá-las às farmácias comunitárias. Esse fato tem levado a um aumento no número de farmacêuticos comunitários que dispensam medicamentos para animais de companhia e que se envolvem mais com os proprietários dos animais (8). À medida que a demanda por medicamentos para animais de companhia cresce, os proprietários valorizam a conveniência e os preços competitivos oferecidos pelas farmácias comunitárias. Os farmacêuticos comunitários desempenham um papel essencial ao fornecer receitas para animais de companhia e ao satisfazer as necessidades de medicação de forma conveniente e acessível (9).

### **1.3.1. Responsabilidades de farmacêutico (veterinário)**

As responsabilidades de um farmacêutico (veterinário) são as mesmas que as de todos os farmacêuticos, no qual desempenha um papel crucial na dispensa de medicamentos para animais de acordo com as prescrições dos veterinários. Além disso, eles fornecem aconselhamento sobre o uso adequado dos medicamentos, educam os proprietários sobre saúde animal, garantem a qualidade e segurança dos medicamentos, colaboram com outros profissionais de saúde animal e mantêm registros precisos (10). A Figura I mostra as responsabilidades dos farmacêuticos (veterinários).



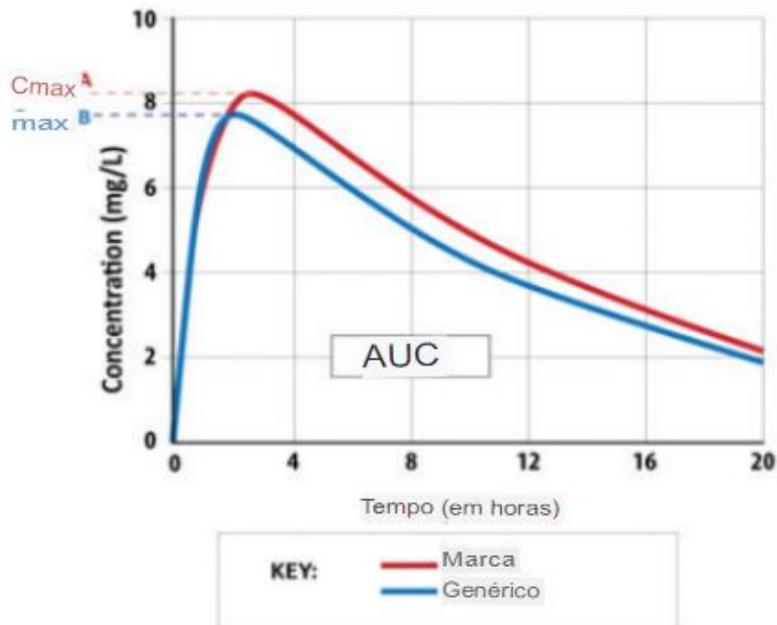
**Figura 1** - Responsabilidades do farmacêutico aplicadas à medicina veterinária

Adaptada de Fredrickson *et al.*, 2020 (9)

## 1.4. Medicamentos veterinários genéricos

Os medicamentos veterinários genéricos são aqueles que contêm as mesmas substâncias ativas e têm a mesma composição qualitativa e quantitativa que um medicamento veterinário de referência previamente autorizado. O seu desenvolvimento baseia-se na demonstração da bioequivalência com o medicamento de referência (11). A bioequivalência implica que o medicamento genérico é absorvido, distribuído, metabolizado e eliminado de forma semelhante ao medicamento de referência, o que resulta numa eficácia terapêutica comparável. Os medicamentos genéricos constituem uma alternativa mais económica aos medicamentos de referência, o que pode contribuir para um maior acesso a tratamentos veterinários eficazes (12).

De acordo com a Agência Canadiana de Medicamentos e Tecnologias da Saúde (13), os medicamentos genéricos devem demonstrar bioequivalência em relação aos medicamentos de marca. Isto significa que os medicamentos genéricos devem ter a mesma potência e eficácia no local de ação, o que garante que a sua segurança e eficácia são comparáveis às dos medicamentos de marca. No entanto, os excipientes podem diferir entre os medicamentos genéricos e os de marca, o que pode afetar aspetos como a aparência, o sabor ou a forma de libertação do medicamento. A Figura 2 mostra que a biodisponibilidade é avaliada utilizando duas variáveis farmacocinéticas principais



$C_{max}$  concentração plasmática máxima do fármaco;  
AUC área total sob a concentração plasmática do fármaco-tempo curva

**Figura 2** - Simulação de uma curva de concentração de fármaco versus tempo para dois medicamentos  
Fonte: CADTH, 2014(13)

Como se pode observar, o princípio ativo de um medicamento de marca tem uma taxa de concentração plasmática mais elevada, no entanto, esta não varia significativamente com o medicamento genérico.

Em comparação com a medicina humana, onde os medicamentos genéricos representam uma parte significativa dos gastos com medicamentos (cerca de 88%), o seu uso na medicina veterinária ainda é limitado. Atualmente, os veterinários geralmente optam por medicamentos de marca mais caros para tratar os animais e, às vezes, recorrem ao uso de medicamentos genéricos para seres humanos sem uma indicação específica para uso veterinário (14). No entanto, a disponibilidade de medicamentos genéricos para animais está a aumentar, o que tem levado a mudanças nas práticas de prescrição em algumas clínicas veterinárias, resultando em custos significativamente mais baixos para os clientes. Embora a disponibilidade de medicamentos genéricos para animais possa ser irregular e os preços possam variar, muitos veterinários estão a adicionar genéricos à sua farmácia para economizar dinheiro aos clientes e aumentar as margens de lucro (14).

## 1.5. Serviços farmacêuticos

As farmácias (veterinárias) desempenham um conjunto de serviços farmacêuticos com o objetivo de promover a saúde e o bem-estar dos utentes, conforme estabelecido na Portaria n.º 1429/2007 (15). A seguir, são apresentados os serviços farmacêuticos que podem ser prestados pelas farmácias.

- As farmácias (veterinárias) podem prestar assistência e aconselhamento aos proprietários de animais de estimação no seu próprio domicílio. Isto pode incluir a entrega de medicamentos e produtos veterinários, bem como a orientação sobre a sua correta utilização.

### Assistência domiciliária



- As farmácias (veterinárias) estão capacitadas para prestar serviços de primeiros socorros a animais de companhia em situações de emergência ou urgentes. Envolve a aplicação de técnicas básicas de primeiros socorros até que o animal possa ser assistido por um médico veterinário.

### Primeiros socorros



- As farmácias (veterinárias) podem fornecer medicamentos prescritos por veterinários e aconselhar sobre a sua correta administração. Isto inclui explicar a dosagem, a frequência de administração e quaisquer outras instruções relevantes.

### Administração de medicamentos



- As farmácias (veterinárias) podem ter à sua disposição equipamentos e dispositivos para realizar testes e análises básicas, como medição da pressão arterial, colheita de amostras de fezes ou urina. Esses meios podem fornecer informações adicionais para o diagnóstico e controlo da saúde dos animais de companhia.

### Utilização de meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica



- As farmácias (veterinárias) podem administrar vacinas. Isto permite que os proprietários tenham um acesso mais facilitado para a proteção da saúde dos seus animais.

### Administração de vacinas



- As farmácias (veterinárias) podem desenvolver programas de cuidados farmacêuticos que envolvem o acompanhamento da terapia medicamentosa dos animais de companhia. Isto implica uma abordagem mais personalizada, com aconselhamento contínuo sobre o uso de medicamentos.

### Programas de cuidados farmacêuticos



- As farmácias (veterinárias) podem realizar campanhas de informação e sensibilização sobre questões de saúde animal. Essas campanhas podem abordar temas como prevenção de doenças, nutrição adequada e controlo de parasitas.

### Campanhas de informação



- As farmácias (veterinárias) podem colaborar com outros agentes de saúde em programas de educação. Isto envolve a participação em atividades de sensibilização e palestras educativas, onde são fornecidas informações sobre cuidados de saúde dos animais de companhia.

### Colaboração em programas de educação para a saúde



Figura 3 - Serviços farmacêuticos que podem ser prestados pelas farmácias

Fonte Legislação Farmacêutica Compilada, 2007(15)

## **I.6. Infra-estruturas e equipamentos**

Existem requisitos e considerações necessárias para a conceção, instalações e equipamentos de uma farmácia comunitária, que podem ser aplicados à farmácia (veterinária). As informações recolhidas baseiam-se na Norma Geral sobre Infraestruturas e Equipamentos (Código: OF.C-N001-00 de 29 de abril de 2015) (16).

O objetivo desta norma é garantir que as farmácias cumprem os padrões adequados em termos de acessibilidade, aparência externa, espaço interior, privacidade, conforto e segurança. Além disso, serão abordadas as orientações relativas ao armazenamento de produtos, ao equipamento necessário para o funcionamento da farmácia e à correta utilização do sistema informático.

### **Instalações gerais**

As instalações da farmácia devem ser acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida, evitando obstáculos como escadas, e devem disponibilizar portas alternativas ou rampas. É importante que a farmácia tenha uma aparência profissional e seja claramente identificada com o nome "Farmácia".

O interior da farmácia deve ser limpo, bem iluminado e ventilado. As superfícies de trabalho devem ser lisas, laváveis e adequadas. O pessoal da farmácia deve usar crachás de identificação, e os serviços farmacêuticos e os seus preços devem ser divulgados. É necessário garantir a privacidade e o conforto dos clientes, dispondo de uma sala de consulta privada e balcões separados para preservar a privacidade dos pacientes.

Medidas de segurança devem ser implementadas para proteger os utentes, a equipa e os medicamentos. As áreas de acesso restrito devem ser sinalizadas e cumprir as normas de câmaras de vigilância e proteção de dados. Além disso, os dispositivos de emergência e as medidas antirroubo devem estar presentes, assim como sistemas de alarme de incêndio e sinalização de saída.

### **Gabinete de assistência pessoal**

A comunicação confidencial entre o farmacêutico e o paciente deve ser possível na área de atendimento. Além disso, os serviços especiais, como a consulta farmacêutica, devem ser providos num ambiente ventilado e sem interrupções.

## **Armazenamento**

As áreas de armazenamento devem ser devidamente identificadas para facilitar o reconhecimento visual e evitar erros. As condições de iluminação, temperatura, humidade e ventilação devem ser adequadas às necessidades dos produtos armazenados. É necessário ter um sistema de medição e registo de temperatura e humidade, bem como áreas separadas para produtos que precisam de ser descartados.

## **Equipamento**

A farmácia deve estar equipada com os equipamentos necessários, em bom estado de funcionamento e em conformidade com os requisitos estabelecidos. As necessidades específicas de produtos preparados e dispensados devem ser consideradas, como balanças, equipamentos de laboratório, equipamentos de controlo de temperatura e armazenamento de produtos com condições especiais. Além disso, é importante realizar a manutenção e validação periódicas.

## **Sistema informático**

O sistema informático utilizado pela farmácia deve ser mantido em condições ambientais e operacionais adequadas, incluindo o cumprimento das recomendações do fabricante, a manutenção preventiva e a proteção contra intervenções não autorizadas e vírus de computador. Deve haver um sistema de backup e um plano de contingência em caso de falha. O *software* deve estar em conformidade com certificações e normas específicas, garantir a segurança da informação e ser validado e auditado regularmente.

## **Fontes de informação**

O farmacêutico deve ter acesso a fontes de informação sobre medicamentos durante todo o horário de funcionamento da farmácia, seja em formato físico ou digital. Os balcões de atendimento devem ter acesso a essas fontes, incluindo acesso à *Internet*. Durante o processo de aconselhamento, o farmacêutico deve ter acesso a informações relevantes sobre indicações, contraindicações, interações, dosagem e precauções do uso do medicamento.

## **2. O farmacêutico como prestador de cuidados de saúde pública e os princípios bioéticos**

### **2.1. O papel do farmacêutico nos princípios éticos**

#### **2.1.1. O papel do farmacêutico como educador e conselheiro dos animais de companhia**

O papel do farmacêutico (veterinário) como educador e provedor de aconselhamento é essencial no cuidado dos animais de companhia. Além de serem profissionais de saúde, eles também desempenham um papel fundamental na educação dos donos de animais sobre o uso adequado de medicamentos e produtos de cuidado animal.

Como educadores, os farmacêuticos (veterinários) têm a responsabilidade de fornecer informações detalhadas aos donos de animais de companhia sobre os medicamentos sujeitos a receita médico-veterinária. Isto inclui orientações precisas sobre a dosagem correta, a forma adequada de administração e os possíveis efeitos secundários associados. Além disso, eles podem oferecer conselhos valiosos sobre medidas preventivas de saúde, como o uso de produtos para o controlo de pulgas e carrças, suplementos alimentares e cuidados dentários. Com base no seu conhecimento especializado, os farmacêuticos (veterinários) fornecem informações atualizadas e precisas, permitindo que os donos de animais tomem decisões bem fundamentadas e promovam o bem-estar dos seus animais de estimação (17).

Como conselheiros, os farmacêuticos (veterinários) estão disponíveis para responder a perguntas e preocupações dos donos de animais. Eles oferecem orientações personalizadas sobre cuidados específicos, ajustes de dosagem e possíveis interações medicamentosas. Além disso, eles podem aconselhar sobre a escolha adequada de produtos para cuidados básicos, como shampoos, produtos de limpeza de ouvidos e produtos para cuidados com a pele. No contexto da saúde animal, os farmacêuticos (veterinários) desempenham um papel crucial como membros da equipa de saúde, trabalhando em estreita colaboração com veterinários e outros profissionais de saúde (18). Através dessa colaboração, eles garantem uma abordagem holística no cuidado dos animais, compartilhando informações sobre terapia medicamentosa, discussão de casos clínicos e resolução de problemas relacionados a medicamentos.

## **2.1.2. Não intervenção farmacêutica**

A não intervenção farmacêutica é um conceito que se refere à decisão de um farmacêutico (veterinário) de não dispensar certos medicamentos ou de não se envolver em práticas que considere contrárias aos seus princípios éticos ou profissionais. Essa decisão pode ser baseada em várias razões, como preocupações com a segurança ou eficácia de um determinado medicamento, objeções éticas ou morais, ou conflitos com políticas ou regulamentos profissionais (19).

Quando um farmacêutico (veterinário) decide não participar na dispensa de determinados medicamentos, é importante fornecer aos donos de animais alternativas e opções. Isto pode envolver o encaminhamento para outros profissionais veterinários ou farmacêuticos que estejam dispostos a fornecer os medicamentos necessários. O farmacêutico (veterinário) deve comunicar de forma clara e eficaz com os donos dos animais, explicando as razões subjacentes à sua decisão e ajudando-os a encontrar soluções adequadas para o tratamento dos seus animais (20). É importante salientar que a não intervenção de um farmacêutico (veterinário) em medicamentos deve ser apoiada numa base ética sólida e estar em conformidade com os regulamentos e normas profissionais. Todos os farmacêuticos (veterinários) têm a responsabilidade de tomar decisões informadas e éticas para o benefício da saúde e bem-estar dos animais aos quais prestam cuidados (19).

## **2.1.3 Investigador e promotor de avanços terapêuticos**

No campo da farmácia (veterinária), o farmacêutico (veterinário) desempenha um papel fundamental como investigador e promotor de avanços terapêuticos. Essa função consiste em acompanhar os avanços científicos e tecnológicos no campo da farmacologia veterinária e colaborar com outros profissionais da saúde animal na busca por soluções inovadoras para o tratamento e prevenção de doenças em animais (21).

Como investigador, o farmacêutico (veterinário) pode participar em estudos clínicos e ensaios farmacológicos para avaliar a eficácia e segurança de novos medicamentos e terapias veterinárias (22). Isto envolve a preparação e realização de pesquisas, recolha de dados e análise de resultados para contribuir para o conhecimento científico no campo da farmacologia veterinária. Além disso, pode colaborar com instituições académicas, laboratórios e empresas farmacêuticas na procura por soluções inovadoras.

Além da pesquisa, o farmacêutico (veterinário) também pode desempenhar um papel importante como promotor de avanços terapêuticos. O que envolve a divulgação e partilha de conhecimentos científicos no campo da farmacologia veterinária, tanto com outros profissionais da saúde animal quanto com proprietários de animais de estimação e clientes da farmácia (veterinária). Através da educação e consciencialização, o farmacêutico (veterinário) pode informar sobre novos medicamentos, terapias e abordagens de tratamento que podem melhorar a saúde e o bem-estar dos animais (22).

Esta participação ativa do farmacêutico (veterinário) na pesquisa e promoção de avanços terapêuticos contribui para a melhoria da qualidade dos cuidados veterinários e para a promoção do bem-estar animal. É através deste envolvimento contínuo que novas opções de tratamento podem ser descobertas e implementadas, beneficiando os animais e fortalecendo a área da farmacologia veterinária como um todo.

## **2.2. Saúde pública e farmácia (veterinária)**

A saúde pública é um campo dedicado à proteção e melhoria da saúde das comunidades humanas, através da prevenção de doenças, promoção de estilos de vida saudáveis e resposta a emergências de saúde (23). A farmácia (veterinária) desempenha um papel crucial na saúde pública, abordando a saúde animal e o seu impacto na saúde humana.

Uma das principais contribuições da farmácia (veterinária) para a saúde pública está no controlo de doenças de origem animal. Os farmacêuticos (veterinários) trabalham em estreita colaboração com outros profissionais da saúde, como médicos e epidemiologistas, para identificar e controlar doenças zoonóticas, que são aquelas que podem ser transmitidas entre animais e seres humanos. Com o seu profundo conhecimento das doenças animais, os farmacêuticos (veterinários) ajudam a prevenir a propagação de doenças e promovem as boas práticas de saúde no maneo e interação com os animais (24).

Além disso, a farmácia (veterinária) desempenha um papel fundamental na promoção da segurança alimentar. Os farmacêuticos (veterinários) estão envolvidos no controlo da produção animal e na qualidade dos produtos de origem animal, como carne e produtos lácteos. Eles garantem o uso adequado de medicamentos veterinários em animais destinados ao consumo humano, assegurando que não haja resíduos de medicamentos que possam representar riscos para a saúde humana (25).

A vigilância e o controlo de doenças animais também são importantes contribuições da farmácia (veterinária) para a saúde pública. Os farmacêuticos (veterinários) desempenham um

papel na detecção precoce de surtos de doenças em animais, ajudando a prevenir a disseminação dessas doenças para seres humanos. Eles trabalham em estreita colaboração com os serviços de saúde pública, fornecendo informações sobre doenças emergentes e auxiliando na resposta a surtos e epidemias(26).

### **2.2.1. Resistência antimicrobiana**

A resistência antimicrobiana é um problema global que afeta tanto humanos quanto animais, ocorrendo quando bactérias, vírus, fungos e parasitas se tornam resistentes aos efeitos dos medicamentos antimicrobianos, como os antibióticos (27). A farmácia (veterinária) desempenha um papel crucial na luta contra a resistência antimicrobiana, tanto na prevenção quanto no controlo dessa questão.

Os farmacêuticos (veterinários) têm a responsabilidade de promover o uso prudente dos agentes antimicrobianos em animais. Isto envolve garantir que os medicamentos antimicrobianos sejam utilizados adequadamente e apenas quando necessário para tratar doenças bacterianas (28). Os farmacêuticos (veterinários) trabalham em colaboração com os veterinários para estabelecer diretrizes para o uso de antimicrobianos e promover estratégias alternativas, como a vacinação e manejo apropriado dos animais, a fim de reduzir a necessidade de utilização destes medicamentos.

### **2.2.2 Zoonoses**

A farmácia (veterinária) pode desempenhar um papel fundamental na detecção e no controlo de zoonoses relacionadas à resistência antimicrobiana. Com o seu conhecimento especializado em doenças animais, os farmacêuticos (veterinários) podem auxiliar na identificação de agentes patogénicos resistentes aos antimicrobianos e contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes de controlo (29). Eles também podem participar na vigilância da resistência antimicrobiana em animais e fornecer informações relevantes às autoridades de saúde pública.

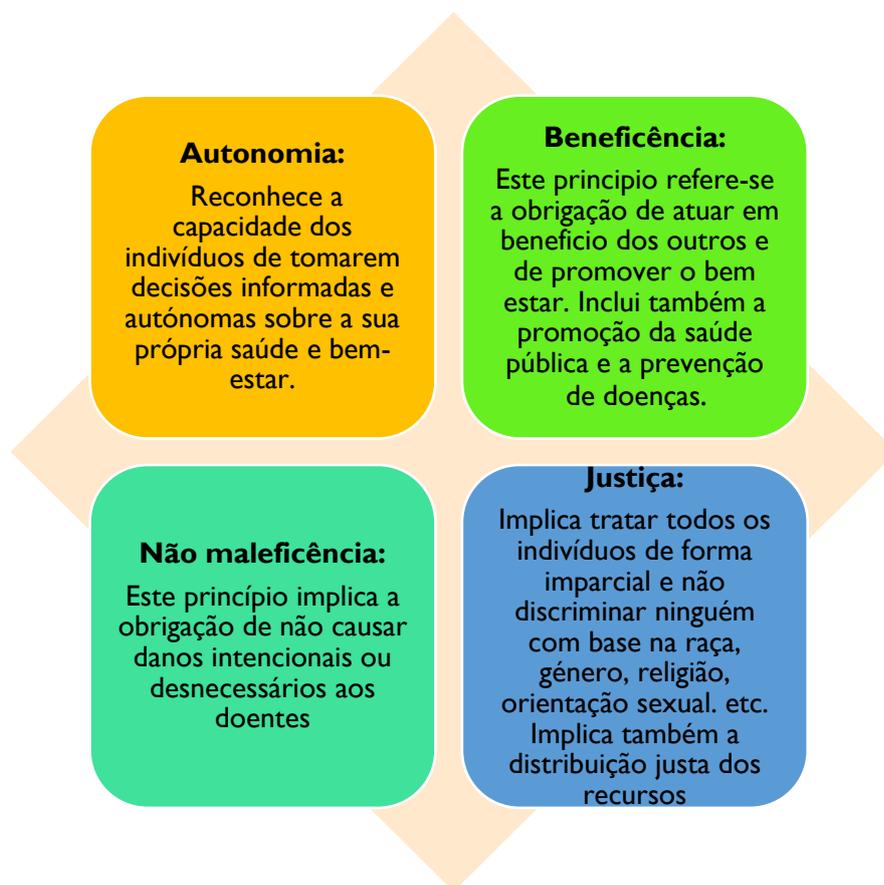
A farmácia (veterinária) também contribui para a prevenção de zoonoses, que são doenças transmitidas entre animais e seres humanos. Ao promover a saúde e o bem-estar dos animais, os farmacêuticos (veterinários) podem ajudar a prevenir a propagação dessas doenças. Isto inclui aconselhar sobre práticas de higiene adequadas, promover a vacinação e controlar doenças em animais de estimação e de produção, bem como educar os proprietários de

animais de estimação sobre as precauções necessárias para evitar a transmissão de doenças zoonóticas (18).

Em suma, a farmácia (veterinária) desempenha um papel fundamental na luta contra a resistência antimicrobiana e na prevenção de zoonoses. Os farmacêuticos (veterinários) desempenham um papel ativo na promoção do uso prudente de antimicrobianos em animais, na identificação de agentes patogênicos resistentes e no desenvolvimento de estratégias de controlo eficazes. A sua contribuição na educação dos proprietários de animais e na implementação de práticas de saúde animal adequadas é essencial para garantir a saúde pública e o bem-estar de animais e seres humanos.

### 2.3. Princípios bioéticos em farmácia (veterinária)

A bioética é uma disciplina que se ocupa das questões éticas relacionadas com a vida e a saúde. No contexto da prática veterinária, os fundamentos da bioética são aplicados para orientar a tomada de decisões clínicas e promover o bem-estar dos animais. Na Figura 4 pode-se observar os fundamentos da bioética



**Figura 3** - Fundamentos da bioética

Fonte: Adaptado de Rus e Groselj, 2021 (30)

Na prática veterinária, são constantemente confrontadas situações éticas que exigem uma análise cuidadosa. Os fundamentos da bioética fornecem um quadro ético para abordar estas situações e tomar decisões que são justas, equitativas e respeitadas para com os animais e os seus proprietários.

Um dos princípios fundamentais da bioética é o respeito pela autonomia, que implica o reconhecimento da capacidade dos donos dos animais para tomarem decisões informadas e o respeito pelas suas preferências e valores. Os veterinários devem envolver os donos no processo de decisão clínica, fornecendo-lhes informações claras e compreensíveis sobre o diagnóstico, o tratamento e as opções disponíveis. Isto implica obter o consentimento informado antes de qualquer procedimento ou tratamento e respeitar a autonomia dos donos, respeitando as suas decisões, desde que não representem um dano significativo para o animal.

Outro princípio ético importante é o princípio da beneficência, que se refere à atuação no melhor interesse do animal e à procura do seu bem-estar. Os veterinários têm a responsabilidade de tomar decisões clínicas que promovam o bem-estar do animal, evitando sofrimento desnecessário e garantindo o acesso a cuidados médicos adequados. Isto implica fornecer um tratamento adequado, aliviar a dor e o desconforto e trabalhar em parceria com os proprietários para garantir o bem-estar do animal a longo prazo.

O princípio da não maleficência é também relevante para a prática veterinária e refere-se a não causar danos intencionais ou desnecessários ao animal. Os veterinários devem considerar os potenciais riscos e benefícios dos tratamentos e procedimentos, avaliando cuidadosamente se o benefício compensa os potenciais efeitos adversos para o animal. Devem também evitar tratamentos que sejam ineficazes ou que causem sofrimento injustificado.

Para além dos princípios éticos básicos, o bem-estar dos animais é uma componente fundamental da prática veterinária ética. O bem-estar animal implica assegurar que os animais recebem cuidados e atenção adequados para satisfazer as suas necessidades físicas, mentais e emocionais. Os veterinários têm a responsabilidade de avaliar e promover o bem-estar dos animais em todas as suas ações clínicas, considerando aspetos como a nutrição, o ambiente, a socialização e a prevenção do sofrimento.

## **2.4. Colaboração interdisciplinar**

A colaboração entre o farmacêutico (veterinário) e outros profissionais de saúde é essencial para abordar de forma abrangente os desafios relacionados com a saúde pública e a prevenção de doenças zoonóticas. O trabalho conjunto com veterinários, médicos,

microbiologistas e epidemiologistas permite uma visão mais ampla e uma maior eficiência na identificação, controlo e prevenção de doenças que afetam tanto os animais como os seres humanos.

A importância da comunicação e do intercâmbio de informações entre esses profissionais não pode ser subestimada. A colaboração interdisciplinar permite uma abordagem conjunta na compreensão das doenças zoonóticas e na implementação de medidas preventivas. Os farmacêuticos (veterinários) contribuem com seus conhecimentos especializados em farmacologia e gestão de medicamentos veterinários, enquanto outros profissionais de saúde contribuem com os seus conhecimentos em áreas como medicina humana, microbiologia e epidemiologia.

Um dos principais benefícios da colaboração interdisciplinar é a capacidade de abordar de forma mais eficaz os surtos de doenças zoonóticas. A deteção precoce, a identificação precisa da fonte de infeção e a aplicação de medidas de controlo adequadas são aspetos fundamentais na gestão dos surtos. A colaboração entre profissionais de saúde permite uma resposta rápida e coordenada, o que ajuda a limitar a propagação de doenças e a minimizar seu impacto na saúde pública.

Além disso, a colaboração interdisciplinar promove a pesquisa conjunta e a partilha de conhecimentos. Os farmacêuticos (veterinários) podem fornecer dados e observações clínicas que são de grande valor para a pesquisa epidemiológica e microbiológica. Por outro lado, os epidemiologistas e microbiologistas podem fornecer informações cruciais sobre a propagação de doenças e as medidas de controlo mais eficazes. Esta sinergia entre diferentes disciplinas reforça a compreensão e a abordagem das doenças zoonóticas.

A comunicação efetiva é um pilar fundamental da colaboração interdisciplinar. O intercâmbio de informações e a coordenação entre os profissionais de saúde permitem uma resposta mais rápida e precisa às situações de crise. Isto inclui a partilha de dados relevantes, relatórios de casos, resultados de testes laboratoriais e quaisquer outras informações pertinentes para enfrentar os desafios de forma abrangente. Além disso, a comunicação constante facilita a atualização e implementação de estratégias conjuntas de prevenção e controlo de doenças.

A colaboração interdisciplinar também se estende ao domínio da educação e formação. A partilha de conhecimentos e a participação conjunta em programas educacionais e atividades de formação promovem uma compreensão mais abrangente dos desafios da saúde pública e

da prevenção de doenças zoonóticas. Isto inclui conferências, workshops e projetos de pesquisa conjuntos que promovem a integração de diferentes perspectivas e abordagens.

## **2.5. Educação e Sensibilização**

Como já mencionado anteriormente, o papel do farmacêutico (veterinário) vai além da dispensa de medicamentos veterinários. Além de fornecer cuidados farmacêuticos especializados, os farmacêuticos (veterinários) desempenham um papel crucial na educação e sensibilização dos proprietários de animais de estimação e da comunidade em geral. A educação e a promoção de práticas responsáveis são essenciais para garantir o bem-estar dos animais e prevenir doenças zoonóticas.

A seguir, descrevemos algumas das responsabilidades relacionadas ao papel de educação dos farmacêuticos (algumas já mencionadas anteriormente).

### **Informação clara**

Uma das principais responsabilidades do farmacêutico (veterinário) é fornecer informações claras e precisas sobre a correta utilização dos medicamentos veterinários. Isto envolve explicar as indicações, contraindicações, dosagem correta, possíveis efeitos secundários e precauções associadas a cada medicamento. Fornecer estas informações garante que os proprietários administrem os medicamentos de maneira segura e eficaz, evitando erros de dosagem ou mal-entendidos (31,32).

Além da administração adequada de medicamentos, o farmacêutico (veterinário) também tem a responsabilidade de educar os proprietários sobre as práticas de higiene e cuidados com os animais. Isto inclui a importância de manter uma boa higiene no ambiente onde habitam os animais de estimação, como limpar regularmente gaiolas, camas e comedouros, além de higiene pessoal ao manusear os animais e os seus produtos (31).

### **Prevenção das zoonoses**

Outro aspeto crucial da educação e sensibilização é a prevenção de doenças zoonóticas. O farmacêutico (veterinário) deve fornecer informações sobre as doenças mais comuns e como preveni-las, incluindo vacinação adequada, controlo de parasitas e medidas de higiene apropriadas. Ao promover a consciencialização sobre estas doenças, tanto os animais de estimação quanto as pessoas que convivem com eles ficam protegidos (33).

## **Promoção da apropriação responsável**

A posse responsável de animais de estimação é outra questão fundamental a ser abordada na educação veterinária. Isto envolve incentivar a adoção responsável de animais, esterilização para controlo da reprodução, cuidados adequados com os animais em todas as fases das suas vidas e promoção de uma convivência harmoniosa entre animais de estimação e seres humanos. O farmacêutico (veterinário) pode oferecer orientação e conselhos práticos para ajudar os proprietários a assumir a responsabilidade pelo cuidado global dos seus animais de estimação (34).

## **Campanhas de sensibilização**

Além de interagir diretamente com os proprietários de animais de estimação, o farmacêutico (veterinário) pode estar envolvido em campanhas de consciencialização na comunidade. Isto pode incluir a organização de palestras educativas, colaboração com organizações locais de bem-estar animal, participação em eventos de saúde animal e divulgação de informações por meio das redes sociais. Ao realizar estas atividades, o propósito da educação veterinária é ampliado e as práticas responsáveis são promovidas num contexto mais amplo (35).

Em suma, a educação e a sensibilização são componentes essenciais do trabalho do farmacêutico (veterinário). Ao fornecer informações corretas e promover práticas responsáveis, estes profissionais contribuem significativamente para o bem-estar dos animais de estimação e para a saúde pública em geral. Trabalhando em estreita colaboração com os proprietários de animais de estimação e a comunidade, o farmacêutico (veterinário) desempenha um papel vital na promoção de uma convivência saudável e harmoniosa entre humanos e animais.

### 3. Conclusões

O primeiro capítulo abordou a caracterização das farmácias (veterinárias) em Portugal, iniciando com o enquadramento legislativo que as regulamenta. Foi analisada a situação das farmácias (veterinárias) no país e discutido em detalhe o papel do farmacêutico (veterinário) e suas competências no campo dos medicamentos genéricos veterinários.

Em conclusão, esse capítulo proporcionou uma visão geral das farmácias (veterinárias) em Portugal, ressaltando a importância do quadro legislativo e das competências do farmacêutico (veterinário). Foi destacada a necessidade de compreender e cumprir as regulamentações existentes, a fim de garantir um serviço de qualidade e seguro no âmbito veterinário.

O segundo capítulo procurou explorar o papel do farmacêutico como provedor de cuidados de saúde pública, focando nos princípios bioéticos que devem nortear o seu desempenho. Foi analisado o papel do farmacêutico como educador e conselheiro dos animais de estimação, assim como sua contribuição para o avanço terapêutico e a prevenção da resistência antimicrobiana e zoonoses.

Em conclusão, nesse capítulo ressaltou a importância do farmacêutico (veterinário) nos cuidados de saúde pública, enfatizando o seu compromisso com os princípios bioéticos. O seu papel como educador e conselheiro foi destacado, assim como a sua contribuição para a pesquisa e promoção de avanços terapêuticos. A relevância do seu trabalho na prevenção da resistência antimicrobiana e das zoonoses também foi enfatizada.

Neste trabalho, foram abordados diversos aspetos relacionados à farmácia comunitária e veterinária, analisando a formação em farmácia comunitária, a caracterização da farmácia (veterinária) em Portugal, o papel do farmacêutico como provedor de cuidados de saúde pública e os princípios bioéticos que devem nortear sua atuação. Ao longo desses capítulos, ficou evidente a importância e o impacto significativo que os farmacêuticos têm nos cuidados de saúde, tanto humanos quanto animais.

A farmácia comunitária destaca-se como um espaço de saúde próximo da comunidade, onde o farmacêutico desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, prevenção de doenças e educação do paciente. No âmbito da farmácia (veterinária), foi ressaltada a importância de um quadro legislativo claro e atualizado para regular o seu funcionamento, garantindo a segurança e eficácia dos medicamentos veterinários.

Além disso, foi enfatizado o papel do farmacêutico (veterinário) como profissional especializado, capaz de fornecer aconselhamento adequado sobre o uso de medicamentos,

promover práticas de higiene e cuidados com os animais, assim como prevenir doenças zoonóticas.

A colaboração interdisciplinar e a comunicação entre os profissionais de saúde, tanto no cuidado humano quanto veterinário, foram destacadas neste trabalho. A colaboração interprofissional contribui para melhorar a qualidade dos cuidados de saúde e promover uma abordagem mais holística para o cuidado humano e animal.

Em última análise, este trabalho enfatiza a importância do trabalho realizado pelos farmacêuticos nos contextos comunitário e veterinário, destacando o seu compromisso com a saúde da sociedade como um todo. O seu papel vai além da dispensa de medicamentos, abrangendo educação, prevenção, promoção da saúde e adesão aos princípios éticos que orientam a sua atuação. É fundamental valorizar e reconhecer o trabalho destes profissionais, além de promover a sua formação contínua e participação ativa na melhoria dos sistemas de saúde e bem-estar das pessoas e animais.

Em resumo, este trabalho convida-nos a refletir sobre o papel do farmacêutico na sociedade, destacando o seu compromisso com a saúde pública, educação e promoção de cuidados de saúde de qualidade. É necessário continuar a promover e fortalecer o papel do farmacêutico na comunidade, reconhecendo a sua contribuição e apoiando o seu desenvolvimento profissional, a fim de fornecer um serviço cada vez mais abrangente e eficaz.

## Bibliografia

1. Moghimi HR. Veterinary pharmacy, a dismissed necessity. *Iranian Journal of Pharmaceutical Research*. 2010;(4):227-9.
2. Saturnino LTM, Perini E, Luz ZMP da, Modena CM. *Farmacêutico: um profissional em busca de sua identidade*. 2012.
3. DGAV. Postos de Venda de Medicamentos Veterinários. Direção-Geral da Alimentação e Veterinária. 2021. Disponível em: <https://www.dgav.pt/medicamentos/conteudo/medicamentos-veterinarios/fornecimento-distribuicao-por-grosso-de-medicamentos-veterinarios-postos-de-venda-a-retalho-venda-a-distancia-de-mvnsrmv-indisponibilidade-certificados-obpr/postos-de-venda-a-retalho-2/>
4. Diário da República. Decreto-Lei n.º 148/2008. Série I de 2008-07-29 2008. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/>
5. DGAV. POSTOS DE VENDA DE MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS 05 de setembro 2022. Direção-Geral da Alimentação e Veterinária. 2022. Disponível em: <https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2022/09/Postos-de-Venda-MV-05-09-2022.compressed.pdf>
6. Silva JA da. *Atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos como estratégia na promoção da saúde aos grupos pediátricos e geriátricos: Uma revisão integrativa*. 2019;
7. NHS. Pharmacist. Health Careers. 2015. Disponível em: <https://www.healthcareers.nhs.uk/explore-roles/pharmacy/roles-pharmacy/pharmacist>
8. Theberge CR, Sehgal I. Bringing More Veterinary Pharmacy into the Pharmacy Curriculum. *Am J Pharm Educ*. 25 de junho de 2016;80(5):89.
9. Fredrickson ME, Terlizzi H, Horne RL, Dannemiller S. The role of the community pharmacist in veterinary patient care: a cross-sectional study of pharmacist and veterinarian viewpoints. *Pharm Pract (Granada)*. 2020;18(3):1928.
10. Dupotey NM, Oliveira DR de, Sedeño Argilagos C, Oliveros Castro K, Mosqueda Pérez E, Hidalgo Clavel Y, et al. What is the role of the pharmacist?: physicians' and nurses' perspectives in community and hospital settings of Santiago de Cuba. *Braz J Pharm Sci*. dezembro de 2011;47:709-18.
11. Hoffman J, Perkins C. Veterinary generics: an enigma among niche markets. *Journal of Generic Medicines*. 2008;5(4):281-9.

12. Smith D. Bioequivalência e intercambialidade de medicamentos genéricos - Medicamentos. Manual MSD Versão Saúde para a Família. 2020. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/casa/medicamentos/nome-comercial-e-medicamentos-gen%C3%A9ricos/bioequival%C3%Aancia-e-intercambialidade-de-medicamentos-gen%C3%A9ricos>
13. CADTH. What Are Bioavailability and Bioequivalence? Evidence Driven. 2014; disponível em: [https://www.cadth.ca/sites/default/files/pdf/What\\_Are\\_Bioavailability\\_and\\_Bioequivalence\\_e.pdf](https://www.cadth.ca/sites/default/files/pdf/What_Are_Bioavailability_and_Bioequivalence_e.pdf)
14. Burns. The slow rise of generic animal drugs. American Veterinary Medical Association. 2016. Disponível em: <https://www.avma.org/javma-news/2016-07-01/slow-rise-generic-animal-drugs>
15. Legislação Farmacêutica Compilada. Portaria n.º 1429/2007, de 2 de Novembro. INFARMED - Gabinete Jurídico e Contencioso. 2007. Disponível em: [https://www.infarmed.pt/documents/15786/1067254/023-A3\\_Port\\_1429\\_2007.pdf](https://www.infarmed.pt/documents/15786/1067254/023-A3_Port_1429_2007.pdf)
16. Ordem Dos Farmacêuticos. Norma geral sobre as infraestruturas e equipamentos CÓDIGO OF.C-N001-00. BOAS PRÁTICAS DE FARMÁCIA COMUNITÁRIA. 2015. Disponível em: [https://www.ordemfarmaceuticos.pt/fotos/documentos/norma\\_geral\\_sobre\\_as\\_infraestruturas\\_e Equipamentos\\_20240917255ab147e12498f.pdf](https://www.ordemfarmaceuticos.pt/fotos/documentos/norma_geral_sobre_as_infraestruturas_e Equipamentos_20240917255ab147e12498f.pdf)
17. Lima LP, Antunes R, Santos RM, Silva IL, Cipriano DZ, Fábrega FM, et al. Farmácia veterinária: a importância do profissional farmacêutico. Revista Saúde em Foco. 2019;11:1303-20.
18. dos Anjos ARS, Alves CTO, de Souza Neto VA, dos Santos WRA, Santos DM, de Holanda Leite MJ. A importância do Médico Veterinário na Saúde Pública. Research, Society and Development. 2021;10(8):e18210817254-e18210817254.
19. Kwak A, Lee E, Oh JM, Ji E, Kim K. Perspectives of Non-Pharmacy Professionals in Long-Term Care Facilities on Pharmacist-Involved Medication Management in South Korea: A Qualitative Study. Int J Environ Res Public Health. junho de 2019;16(11):1977.
20. Nkansah N, Mostovetsky O, Yu C, Chheng T, Beney J, Bond CM, et al. Effect of outpatient pharmacists' non-dispensing roles on patient outcomes and prescribing patterns. Cochrane Database Syst Rev. 7 de julho de 2010;2010(7):CD000336.
21. National Research Council (US) Committee on the National Needs for Research in Veterinary Science. Progress and Opportunities in Veterinary Research. En: Critical Needs

- for Research in Veterinary Science [Internet]. National Academies Press (US); 2005 [citado 24 de junho de 2023]. Disponível em:
22. Young NW, Royal KD, Park M, Davidson GS. Pharmacists' Knowledge of Veterinary Pharmacotherapy and the Impact of an Educational Intervention. *J Pharm Technol.* dezembro de 2018;34(6):244-51.
  23. Future C on a GHRF for the, National Academy of Medicine S. Strengthening Public Health as the Foundation of the Health System and First Line of Defense. Em: *The Neglected Dimension of Global Security: A Framework to Counter Infectious Disease Crises.* National Academies Press (US); 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK368392/>
  24. Pfuetzenreiter MR, Zylbersztajn A, Avila-Pires FD de. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. *Ciência Rural.* 2004;34:1661-8.
  25. Canton L, Lanusse C, Moreno L. Rational Pharmacotherapy in Infectious Diseases: Issues Related to Drug Residues in Edible Animal Tissues. *Animals (Basel).* 1 de outubro de 2021;11(10):2878.
  26. Silva MM da. Contribuições para a melhoria do sistema de vigilância pós-comercialização de vacinas em Bio-Manguinhos: eventos adversos pós-vacinação [PhD Thesis]. Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos; 2005.
  27. Prestinaci F, Pezzotti P, Pantosti A. Antimicrobial resistance: a global multifaceted phenomenon. *Pathog Glob Health.* outubro de 2015;109(7):309-18.
  28. Majumder MAA, Rahman S, Cohall D, Bharatha A, Singh K, Haque M, et al. Antimicrobial Stewardship: Fighting Antimicrobial Resistance and Protecting Global Public Health. *Infect Drug Resist.* 29 de dezembro de 2020;13:4713-38.
  29. Sakeena MHF, Bennett AA, McLachlan AJ. Enhancing pharmacists' role in developing countries to overcome the challenge of antimicrobial resistance: a narrative review. *Antimicrobial Resistance & Infection Control.* 2 de maio de 2018;7(1):63.
  30. Rus M, Groselj U. Ethics of Vaccination in Childhood-A Framework Based on the Four Principles of Biomedical Ethics. *Vaccines (Basel).* 2 de fevereiro de 2021;9(2):113.
  31. Ceresia ML, Fasser CE, Rush JE, Scheife RT, Orcutt CJ, Michalski DL, et al. The role and education of the veterinary pharmacist. *Am J Pharm Educ.* 19 de fevereiro de 2009;73(1):16.

32. Kremin Y, Lesyk L, Lesyk R, Levytska O, Hromovyk B. Detailing the Ten Main Professional Roles of a Pharmacist to Provide the Scope of Professional Functions. *Scientia Pharmaceutica*. março de 2023;91(1):5.
33. Correia MCMA. Padrão de Prescrição de Antibióticos em Produção Animal, em Portugal e a Problemática das Resistências aos Antimicrobianos. 2017;
34. Lima JM dos S. Saúde única e posse responsável de animais: Disseminação de conceitos [B.S. thesis]. 2018.
35. Labovitiadi O, Lamb AJ. Evaluation of the practice of veterinary pharmacy. *Currents in pharmacy teaching and learning*. 2015;7(5).